

Jericó e os Espias

A prudência da vida abundante

"Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas." (Mt. 10.16)

O capítulo dois de Josué traz o relato dos dois espias enviados à cidade de Jericó. Eles foram mandados a observar a terra, com a finalidade de conhecer a situação do povo por trás das muralhas. Sem dúvida, era uma tarefa muito perigosa. Mas eles foram e cumpriram a missão. Apesar de todos os riscos, retornaram ao acampamento de Israel levando as seguintes informações a Josué: "... Certamente, o Senhor nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós." (2.24)

Ora, não parece estranha a precaução de Josué? Por que enviar espias a Jericó? Seria, porventura, falta de fé da parte do grande líder de Israel? O primeiro capítulo do livro de Josué fala da garantia da vida abundante, a atmosfera é de segurança total e ainda traz a promessa divina de invencibilidade (1.5,6). Após ouvir tais palavras, não ficamos com a impressão de que a atitude dele demonstra incredulidade no que o Senhor lhe prometera? Não seria necessário apenas colocar o pé em Jericó para que se apossassem da terra (1.3)? Ele poderia julgar dispensável exercitar uma certa cautela ou mesmo recorrer à estratégia militar. Mas ele não o fez e nos legou, por meio das Escrituras, a lição fundamental: a prudência da vida abundante.

Prudência - Os dicionários definem a palavra prudência como sendo: moderação, equilíbrio, avaliação, comedimento, etc. Esse capítulo dois de Josué mostra que a verdadeira fé reage contra qualquer tipo de descuido. Ela não despreza os meios, e devemos nos lembrar de que existe uma grande diferença entre crer e supor ou imaginar. Usar as promessas divinas como desculpa para não se prevenir adequadamente é tentar a Deus, como o próprio Senhor Jesus ensinou. Havia razão suficiente para Josué enviar os espias, pois Jericó era um importante ponto estratégico, como veremos mais à frente. Não poderia haver engano ou fracasso.

O Exemplo de prudência na vida do Senhor Jesus - João, em sua primeira epístola, faz uma exortação: "Aquele que diz que permanece nele, essa deve também andar assim como ele andou." (2.6). Como foi que o Senhor andou quando esteve na terra? Isaías escreveu em sua profecia: "Eis que o meu Servo procederá com prudência..." (52.13) Ora, se desejamos reproduzir o andar de Jesus, temos de agir sempre com cautela. "Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João, embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos. Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia." (João 4.1-3). Essa ida de Jesus para a Galiléia mostra sua prudência, pois a situação era delicada. Alguém procurara João Batista para dizer-lhe que todos iam ter com Jesus (3.26). Mas, João disse: "Convém que ele cresça e que eu diminua." (3.29,30). João esclarecera muito bem. Os fariseus, porém, pretendiam tirar vantagem desse acontecimento. Esperavam, provavelmente, que os discípulos de João se indisputassem contra os de Jesus. Por isso, o Senhor se retirou para longe. Podemos ver aqui a profecia de Isaías se cumprir. O Senhor era o *verdadeiro dono das ovelhas*, ele era o noivo, e aqueles discípulos pertenciam a ele. Nem por isso ele lançou mão dos seus direitos, mas procurou evitar um problema futuro entre os discípulos. O Evangelho de João traz outros trechos exemplares que podemos analisar: "...Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo." (7.1) "Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo." (8.59) "Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele (Jesus) se livrou das suas mãos..." (10.39) "Desde aquele dia, resolveram matá-lo. De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus..." (11.53,54) Se o Senhor Jesus não procedesse com prudência, ele simplesmente diria algo como: "Meu Pai determinou o momento em que deverei me oferecer no Calvário, de modo que não morrerei antes disso. Não há necessidade de ocultar-me deles ou tentar escapar das suas mãos, porque, se eu morrer agora, esta é a hora." Ele disse que dava a própria vida para torná-la e que ninguém poderia tirá-la dele; ele tinha poder para entregá-la e para reavê-la (Jo. 10.17,18).

"Atira-te abaixo!" - Na sua função de tentador, o diabo levou Jesus à cidade santa e colocou-o sobre o pináculo do templo. Ele citou uma passagem das Escrituras que era aplicável a Jesus. Se este se recusasse a obedecer àquela profecia, soaria como incredulidade. Por trás daquela aparente prova de fé, existia algo mais. A prudência do Mestre o levou a declarar ao tentador: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus." (Mt. 4.7)

Fé ou presunção? - Existe uma tendência muito grande para se confundir fé com presunção. Hoje muitos críticos misturam as duas coisas. Como vimos, a palavra prudência significa precaução, avaliação. Quando não agimos assim, perdemos o equilíbrio. E se isso acontece, escorregamos para os extremos. Aí nos tornamos erroneamente zelosos. Como Paulo escreveu em Romanos 10.2: "Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entedimento." O zelo equivocado pode nos levar a presumir que estamos tentando o Senhor. Uma proposta do tipo "Salte de sobre o pináculo do templo que Deus dará ordens aos seus anjos para que te sustentem" é sempre tentadora. Ela, às vezes, soa em nossa mente dizendo coisas como: "Compre pela fé. Não importa que você não tem e nem terá dinheiro para isso. Deus há de prover." Para os que não conhecem bem a Palavra de Deus, isso pode até parecer fé, mas no fundo é apenas tentar o Senhor. É preciso ter prudência. Não podemos nos arriscar a menos que tenhamos uma palavra de Deus específica para fazê-lo. É possível, por exemplo, que ao termos uma necessidade real o Senhor nos diga claramente que devemos agir de determinada forma para supri-la, dando-nos a garantia de que ele nos sustentará. Em um caso assim, obedecer a direção dada por Deus é uma expressão de fé. Entretanto, quando não existe nenhum direcionamento divino para arriscarmos, o maior sinal de fé é agir prudentemente e crer que o Deus todo-poderoso nos honrará por isso.